

PLANO DE SALVAGUARDA

O quadro que ora se apresenta configura-se como a sistematização final das demandas e sugestões levantadas pelos sineiros das cidades de São João del-Rei, Tiradentes, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Sabará, Diamantina, Serro e Congonhas. Essas demandas e sugestões foram debatidas em encontros realizados entre 2010 e 2014 e consolidadas no I Encontro de Sineiros de Minas Gerais, ocorrido em São João del-Rei nos dias 15 e 16 de novembro de 2014.

O quadro constitui-se como a referência primordial para as ações de salvaguarda do Toque dos Sinos e do Ofício de Sineiro em Minas Gerais, bens reconhecidos como patrimônio cultural brasileiro em 2009, registrados nos Livros das Formas de Expressão e dos Saberes, respectivamente. Dentre as ações indicadas, quatro foram apontadas como prioritárias durante o I Encontro de Sineiros de Minas Gerais e deverão orientar a execução das ações de salvaguarda desses bens nos anos de 2015 e 2016:

1. Inventário, diagnóstico e monitoramento dos sinos e torres/Avaliação, conservação e restauro constante dos sinos e torres;
2. Criação de uma associação (estadual ou por cidade) de classe como espaço para fortalecer o papel dos sineiros;
3. Articular poderes públicos locais, paróquias, conselhos de patrimônio, de turismo e de cultura, associações civis para possíveis parcerias para a salvaguarda dos toques e do ofício
4. Maior divulgação da “linguagem dos sinos”.

Além desses eixos de ação, deliberou-se também pela realização, anual, de Encontros Estaduais de sineiros, nos moldes do realizado em São João del-Rei, cada ano em uma das cidades participantes do processo de salvaguarda. Definiu-se que o Encontro de 2015 deverá ocorrer em Ouro Preto, também no mês de novembro, estimulando-se assim a formação de uma tradição de realização desses encontros anualmente, neste mês.

Belo Horizonte, dezembro de 2014.

Equipe do Setor de Patrimônio Imaterial
Superintendência do Iphan em Minas Gerais

EIXO 1 – PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL¹

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
CONSERVAÇÃO DE SINOS E TORRES	<p>“Gambiarras” nos sinos</p> <p>Intervenções mal sucedidas nos sinos e nas torres</p> <p>Desconhecimento da tecnologia da construção dos sinos e do sistema de formação e desgaste dos materiais.</p> <p>Problema dos pombos e outros bichos nas torres (degradação)</p>	<p>Não se deve refundir, nem remendar os sinos. Os sinos devem ser trocados (sino similar).</p> <p>Necessidade de conhecimento sobre a liga de material que compõe a matéria-prima dos sinos para fazer novos sinos.</p> <p>Avaliação, conservação e restauro constante dos sinos; diagnóstico e monitoramento</p> <p>Maior agilidade na elaboração e aprovação dos projetos de restauro e conservação.</p> <p>Incluir a questão das torres e dos sinos nas agendas públicas para aporte de recursos</p>	<p>2015/2016</p>	

¹ Transmissão de saberes relativos ao bem cultural em foco; Ocupação, aproveitamento e adequação de espaço físico para produção, reprodução, armazenamento, comercialização e difusão cultural; Apoio às condições materiais de produção dos bens culturais imateriais; Atenção à propriedade intelectual e direitos coletivos.

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
CONSERVAÇÃO DE SINOS E TORRES (cont.)		<p>Educação para os zeladores da Igreja para as medidas de conservação das Igrejas/sinos</p> <p>Criação de um museu para os sinos antigos, sem condições de uso – Centro de Referência</p> <p>Criação de uma oficina especial para manutenção dos sinos (ver exemplo da Oficina de Tiradentes)</p> <p>Capacitação de grupo específico para manutenção dos sinos.</p> <p>Ter nas igrejas material reserva, como badalos, corda de couro, etc. Em relação aos badalos: ter sempre dois badalos para cada sino, pois badalo com liga metálica diferente prejudica a bacia</p> <p>Inventário/ diagnóstico dos sinos</p>	2015/2016	Iphan, Sineiros Prefeituras,

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
SEGURANÇA DE SINEIROS E DA COMUNIDADE	<p>Perigo das torres para os sineiros e para a população em geral</p> <p>O sineiro não tem segurança para cumprir seu ofício, sem risco de vida</p> <p>Falta de segurança para transitar pelas igrejas durante a noite</p> <p>Sinos e peças que caem das torres</p> <p>Acessibilidade das torres (plataformas)</p> <p>Inadequação dos sinos às torres onde se encontram</p> <p>Responsabilização pela segurança física dos sineiros</p> <p>Autorização dos pais dos sineiros menores de idade para que eles frequentem as torres</p>	<p>Realização de vistoria em todas as torres para verificar questões de manutenção, restauração e segurança</p> <p>Equipamento de proteção auricular para os sineiros, fornecidos pela igreja</p>		
REFORMAS DAS IGREJAS NÃO CONSIDERAM SINOS E TORRES	<p>Igrejas são reformadas, mas esquecem dos sinos e das torres</p> <p>Projetos de restauração aprovados para as igrejas desconhecem e/ou descaso com os sinos</p>	<p>Maior diálogo entre as instituições envolvidas na análise e aprovação dos projetos de restauração e conservação das igrejas</p>		

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
REFORMAS DAS IGREJAS NÃO CONSIDERAM SINOS E TORRES (cont.)	Desrespeito com os sinos... após as restaurações os sinos ficam com resquícios de tinta e de material construtivo	Inclusão dos “sinos” e torres nos projetos de restauração e conservação, com medidas propostas por profissionais especializados no assunto		
DIFICULDADES NA RELAÇÃO COM A IGREJA	Desconhecimento da linguagem dos sinos pela própria igreja Responsáveis pelas igrejas não respeitam a linguagem e temporalidade do toque dos sinos Os sineiros são desrespeitados pelos responsáveis pelas igrejas Falta de apoio dos membros da Igreja Padres que não deixam tocar os sinos	Durante o processo de renovação dos sacristãos, deve haver maior sensibilização para a questão dos sinos. Ensinar os toques para os padres Conscientização dos responsáveis pela Igreja sobre o ofício dos sineiros e toque dos sinos Relações diferenciadas com as igrejas de ordem terceira e as igrejas paroquiais Presença mais ativa dos sineiros no cotidiano do toque dos sinos		IPHAN pode atuar como mediador entre igreja e sineiros

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
TRANSMISSÃO DOS SABERES E CONTINUIDADE DA PRÁTICA	<p>Não há renovação de sineiros</p> <p>Desinteresse da juventude pela linguagem dos sinos</p> <p>Desconhecimento dos jovens sineiros da linguagem dos sinos</p> <p>Desrespeito com as tradições dos toques</p> <p>Quando algumas crianças e jovens se interessam, há a preocupação com sua segurança</p> <p>Implantação de sistema eletrônico para o toque dos sinos</p> <p>Falta de material didático e de divulgação sobre a maneira como os sinos devem ser tocados</p> <p>Escassez de sineiros, atrapalhando o ritual litúrgico dos sinos</p> <p>Perda de toques antigos</p> <p>Deturpação do toque dos sinos para atender às expectativas da imprensa</p>	<p>A variação não pode perder o fio condutor. O sineiro não pode “florear” sem respeitar a base</p> <p>Trocas de experiências e de toques entre sineiros de cidades diferentes, para continuidade dos saberes</p> <p>Divulgação, na cidade, de que se precisa de sineiro</p> <p>Oficina/Escolinha para jovens sineiros: com sinos de “brinquedo”</p> <p>Incentivo ao sineiro (vale transporte, por exemplo)</p> <p>A manutenção dos toques é a melhor forma de chamar a atenção das novas gerações e despertar seu interesse</p> <p>Formação e reciclagem contínua dos sineiros, em um trabalho em rede</p> <p>Verificar possibilidades de gratificação para os sineiros</p> <p>Ter mais respeito com os sineiros mais antigos</p>		

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
TRANSMISSÃO DOS SABERES E CONTINUIDADE DA PRÁTICA (cont.)		<p>Criação de escolinha para aprendizes</p> <p>Incentivo financeiro ao ofício de sineiro</p> <p>Criação de Manual para sineiros</p> <p>Criação de grupo de sineiros antigos para capacitação de sineiros mais novos, junto a técnicos que saibam sobre manutenção dos sinos</p> <p>Transformar em partitura o toque dos sinos, agregando o registro sonoro ao registro escrito</p> <p>Gravar depoimentos dos sineiros mais velhos, para compor um banco de dados das histórias antigas dos sineiros</p> <p>Padronizar os toques como antigamente</p>		
CONFLITO DE GERAÇÕES (SINEIROS JOVENS E MAIS VELHOS)	Sineiros mais jovens reclamam do conflito de gerações nas igrejas, onde os mais velhos interferem na continuidade da transmissão dos saberes, já que não deixam os mais novos participarem	Mais união dos sineiros, os mais velhos deveriam subir nas torres e orientar os mais novos quanto aos repiques e dobres		

EIXO 2 – MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA²

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
DIFICULDADE DE ORGANIZAR OS GRUPOS DE SINEIROS		<p>Criação de uma associação (estadual ou por cidade) de classe como espaço para fortalecer o papel dos sineiros</p> <p>Criação de um cadastro de sineiros (por cidade)</p> <p>Profissionalização do ofício de sineiros com Carteira de Trabalho e seguro/Certificação como Mestre sineiro</p> <p>Dar incentivo aos sineiros auxiliares</p> <p>Criação de uma carteirinha de sineiro</p> <p>Sineiros querem ser reconhecidos como músicos, resguardadas as especificidades próprias de seu ofício; relação dos sineiros com as bandas, orquestras e com o samba.</p> <p>Apoio das prefeituras à organização dos sineiros</p>	2015/2016	
FALTA DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS SINEIROS		Realização de intercâmbios entre os sineiros das diferentes cidades		

² Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos (com inclusão de pessoas oriundas dos universos pesquisados nas equipes); Articulação institucional e política integrada

EIXO 3 – GESTÃO PARTICIPATIVA E SUSTENTABILIDADE³

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
INDEFINIÇÃO DO PAPEL DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS		<p>IPHAN tem que estar mais presente junto aos bens tombados. Há de se verificar <i>in loco</i></p> <p>IPHAN tem que conversar com a comunidade envolvida e/ou proprietário, e não somente com as instituições</p> <p>As ações públicas de preservação, promoção e educação patrimonial devem ser melhoradas, sendo realmente direcionadas para a comunidade</p> <p>Visitas constantes de técnicos</p> <p>Articular poderes públicos locais, paróquias, conselhos de patrimônio, de turismo e de cultura, associações civis para possíveis parcerias para a salvaguarda dos toques e do ofício</p>	2015/2016	

³ Apoio à criação e manutenção do Comitê Gestor e planejamento estratégico; Geração de renda e ampliação de mercado com benefício exclusivo dos produtores primários dos bens culturais imateriais; Capacitação de quadros técnicos para a implementação e gestão de políticas para o patrimônio.

EIXO 4 – DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO⁴

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
DESCONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS SINOS	Instituições públicas não incentivam a preservação entre os membros da comunidade	Educação patrimonial com a sociedade em geral. Sensibilização para o toque dos sinos. Ações de sensibilização da população para o toque dos sinos Levar sineiros de outros locais para fomentar a curiosidade dos demais membros da sociedade Exposição itinerante para desenvolver interesse nas comunidades Divulgação sobre o que é Patrimônio Imaterial Inclusão do papel dos sinos como patrimônio histórico nos currículos escolares		Parceria com donos de pousadas; aproximação com os turistas

⁴ Edições / publicações / difusão sobre o universo cultural em foco; Constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural em foco; Ação educativa para escolares e segmentos sociais; Prêmios e Concursos



*SUPERINTENDÊNCIA DE MINAS GERAIS - PATRIMÔNIO IMATERIAL
TOQUE DOS SINOS E OFÍCIO DE SINEIRO EM MINAS GERAIS*

PROBLEMA IDENTIFICADO	DETALHAMENTO	O QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FAZER
		Criação de um museu dos sinos Maior divulgação da “linguagem dos sinos” Capacitação de guias turísticos com conhecimento sobre a linguagem dos sinos	2015/2016	